



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Monitoramento e controle de memória em pacientes pós-AVC e sua relação com variáveis sociodemográficas e clínicas
Autor	ANDRÉ TREVISOL TRINDADE
Orientador	JERUSA FUMAGALLI DE SALLES

O monitoramento e o controle dos processos de memória são habilidades que nos auxiliam no dia a dia, quando estamos aprendendo alguma informação nova. Sabe-se que pacientes pós-Acidente Vascular Cerebral, mesmo em período crônico, podem experimentar dificuldades de memória. Porém ainda não está claro, nestes casos, se há prejuízo no uso de informação metamnemônica para auxiliar no processo de codificação. O monitoramento pode ser medido através dos julgamentos de aprendizagem (JOLs), pelos quais o indivíduo identifica quanto conhecimento acredita ter aprendido. A alocação do tempo de estudo (STA), uma medida de controle de memória, é a quantidade de tempo que o indivíduo julga ser suficiente para estudar adequadamente um estímulo. O presente resumo objetiva investigar o papel do monitoramento no processo de controle de memória em pacientes pós-Acidente Vascular Cerebral e controles neurologicamente saudáveis, e sua relação com idade, escolaridade, depressão, desempenho de memória episódica e tempo de lesão pós-AVC. Participaram dois grupos clínicos de pacientes pós-AVC, com lesão no hemisfério esquerdo (LHE, n=7) e lesão no hemisfério direito (LHD, n=8) e 15 controles neurologicamente saudáveis pareados por sexo, idade e escolaridade. Os instrumentos utilizados foram o Questionário Sociodemográfico, que incluía informações específicas sobre o AVC, a Escala de Depressão de Beck (BDI-II) e uma tarefa de metamemória realizada em computadores, elaborada para avaliar julgamentos de aprendizagem (JOLs) sobre a recuperação com pista de pares de palavras e o tempo de estudo (STA) destes pares. O teste *t* para comparação de médias indicou não haver diferenças entre grupo clínico (LHE e LHD) e controles neurologicamente saudáveis quanto à precisão em utilizar os JOLs para guiar a STA dos pares. Análises comparativas quanto a esta precisão conforme o hemisfério da lesão também apontaram não haver diferenças entre os grupos clínicos e controles. Nas análises de correlações (*Spearman*), realizadas apenas com os dados dos grupos clínicos, observou-se uma correlação positiva entre a habilidade de utilizar os JOLs para guiar a STA e os escores em recuperação com pista. Ainda, houve uma correlação negativa marginalmente significativa com idade e nenhuma correlação com escolaridade, depressão ou tempo de lesão pós-AVC. Como não houve diferenças entre os grupos clínico e controle quanto à precisão dos JOLs em guiar a STA, foram criados dois grupos conforme o escore na recuperação com pista, independente de ser clínico ou controle. A análise comparativa indicou que o grupo com maior desempenho de recuperação com pista utilizou de forma mais precisa os JOLs para guiar a STA, confirmando a análise de correlação anterior. Em função do tamanho amostral e da heterogeneidade dos grupos quanto ao JOL, STA e desempenho de memória, é possível que as análises não tenham detectado diferenças entre grupos. No entanto, os dados sugerem que a memória episódica, bem como a idade, poderiam ser preditores do uso de estratégias metamnemônicas para o aprendizado de novas informações, apesar de o delineamento aqui usado não permitir este tipo de inferência.